

A TEOSOFIA E OS ENSINAMENTOS TEOSÓFICOS

O propósito da Sociedade Teosófica é trazer ao público, em suas palestras públicas ou cursos introdutórios, alguns temas que são mais comuns dentro da literatura teosófica, principalmente, contidos em livros deixados por H. P. Blavatsky. Mas, como o ensinamento teosófico, ou seja, a Teosofia abrange um universo inteiro, repleto de sabedoria, colocar num esquema único toda a magnitude de seu conhecimento é estar sempre correndo o risco de cristalizar ou delimitar em excesso o que é por si só dinâmico, vivo e eterno.

H. P. Blavatsky dizia que os ensinamentos teosóficos não deveriam ser transformados em dogmas ou doutrinas a serem seguidas e professadas, e que *“a menos que (nós teosofistas) asseguremos a existência de uma sabedoria viva, a S.T. permanecerá como um corpo morto a ser lançado em algum ponto da praia”*.

Nesse alerta, Blavatsky deixa claro que a Teosofia é uma chama viva e, como tal, deve penetrar em nossas mentes e, lentamente, ir purificando os seus aspectos mais densos, até transformá-los em uma matéria mais sutil, flexível e ampla. A Teosofia deve proporcionar a transformação da mente, portanto, temos a grande responsabilidade de manter o conhecimento teosófico vivo em nosso interior, ao invés de alcançar apenas sua compreensão intelectual. Possuímos compreensões e vivências da Teosofia em níveis diferentes e é pela liberdade de investigá-la e questioná-la que somos impedidos de padronizar o conhecimento e de não colocá-lo pronto e acabado numa cartilha. Esta padronização iria apenas facilitar a compreensão intelectual dos ensinamentos, mas, não é isto que se busca ao estudar Teosofia.

Levando em consideração questões como essas, o teosofista apresenta ao público diferentes temas, de acordo com a compreensão alcançada em seus estudos e

suas vivências e, desta forma, o movimento teosófico se mantém fiel ao alerta de sua fundadora.

H.P.B. dizia que *“é mais do que inútil procurarmos aqueles que imaginamos serem estudantes avançados e pedir que eles nos dêem uma interpretação da Doutrina Secreta (ou teosofia). Continua ela: “Eles não podem fazer isto, e se o tentarem tudo o que poderão dar serão traduções exotéricas fragmentadas e disformes que nem de longe se assemelham à Verdade. Aceitar tais interpretações significa nos prendermos a idéias fixas, enquanto a Verdade está além de qualquer idéia que possamos formular ou expressar”*. Ao criarmos idéias fixas de qualquer ensinamento, fechamos portas que possibilitariam o nosso acesso a níveis mais profundos deste próprio ensinamento.

Aspirando obter respostas prontas e conclusivas não é a melhor forma de se aproximar dos ensinamentos teosóficos, porque eles devem nos conduzir à Verdade, segundo as próprias palavras de H.P.B. Quando ela fazia um convite para se estudar a Doutrina Secreta, dizia: *“venha para D.S. sem qualquer esperança de conseguir a Verdade final sobre a existência, e sem qualquer idéia além de descobrir o quanto ela pode conduzí-lo em direção à Verdade”*.

Alguns passos podem ser dados pelos que almejam alcançar o topo de uma escada onde a Verdade se encontra, e estes consistem em desenvolvermos uma mente aberta, um coração puro e um intelecto que seja ardente e, por isso mesmo, inquiridor. Ao longo do tempo, descobrimos que é pela investigação e exploração dos diversos princípios que caminhamos de encontro à Verdade.

A postura interna de alguém que simplesmente está consciente de não saber, mas está pronto a explorar e vasculhar cada aspecto do que está sendo analisado, reflete bem a postura correta de um buscador.

Um dos Mestres de Sabedoria que fundou a Sociedade Teosófica escreveu para um de seus membros: *“a menos que o estudante esteja preparado para receber e compreender a Verdade, ela simplesmente não se faz presente”*, continua ele, *“a*

Iluminação deve vir de dentro". O estar preparado implica em se ter adotado essa postura de não saber, contudo, estar aberto à aprendizagem.

Joy Mills, membro da S.T. dos EUA, escreveu no livro *O Despertar de uma Nova Consciência* que: *"é realmente impossível ensinar alguém a ter sensibilidade à Verdade (...) mas uma verdadeira exposição aos princípios universais pode despertar esta sensibilidade"*. Estudando teosofia compreendemos que é através dos seus diversos princípios e, até mais do que isto, através do pensar profundo sobre os princípios que regem a vida e a humanidade como um todo, que despertaremos em nós a sensibilidade necessária para transformá-los em sabedoria. Através de uma mente sensível nos tornamos pessoas mais sábias, compassivas e, portanto, verdadeiros teosofistas, pois, a Teosofia engloba tanto a sabedoria, quanto a compaixão. Annie Besant, ex-presidente da S.T. escreveu que: *"saber teosofia não é ser teosofista viver a teosofia é ser teosofista. É pois uma questão de ser e não de saber"*.

A Teosofia é compreendida também como sendo *"o conjunto de verdades que forma a base de todas as religiões, todas as filosofias e todas as ciências"*. Ao exercitarmos o 2º objetivo da S.T., confirmamos a veracidade desta afirmação, já que descobrimos sua universalidade e eternidade. Verificamos, por nós mesmos, que ela contém a essência de todos os ensinamentos filosóficos, religiosos e científicos.

As inúmeras religiões, escolas de filosofia e pesquisas científicas nos certificam que nenhum conhecimento existente neste universo é propriedade de um grupo de privilegiados ou de apenas uma pessoa que o tenha patenteado. O conhecimento encontrado em todas as áreas da vida humana e que diz respeito à nossa alma, à nossa existência e ao Cosmo, é Universal e eterno, sempre existiu e sempre existirá.

Um teosofista, ao refletir sobre o fato de ser a Sabedoria Divina eterna e perene, se depara com a infantilidade de se considerar um ser original ou um gênio, acreditando estar descobrindo ou compreendendo algo novo e grandioso. Ao refletir, também, sobre o fato de já existir na Mente Universal a ideação de tudo, percebe que nada pode ser inventado ou descoberto e isto o leva a considerar a infantilidade de se reverenciar um teosofista que supostamente detenha o conhecimento, em parte ou no todo. É através

destas inúmeras reflexões que, ao transmitir os ensinamentos, o teosofista descobre a ausência de sentido de revestir a si mesmo do peso desta originalidade.

Meditando sobre essas idéias e percebendo em mim mesma um movimento interno em busca desta originalidade, acabei me deparando com um artigo na Internet, escrito por um filósofo da Universidade de São Paulo. Nele o filósofo Oswaldo Porchat busca descrever, entre outras coisas, a importância do reconhecimento de uma visão comum do Mundo, o que poderia ser alcançado, segundo ele, optando-se pelo silêncio da não-filosofia e, posteriormente, no recolher-se neste silêncio. No artigo, ele repudia a filosofia enquanto um mero jogo de teorias, e escreve: *“Renunciando à filosofia, torno-me apenas um homem comum. A vida comum e cotidiana é tudo aquilo que me resta, ao renegar da filosofia e de suas pompas. Assumo-a e vivo-a integralmente. E, ao modo de um homem comum, organizo minha visão do Mundo, necessariamente falha e incompleta, necessariamente pessoal e minha. Mas nada me impede de enquanto homem comum, considerá-la em sua totalidade e com um olhar mais abrangente.”*

Vejam! Porchat coloca nessa fala a justa medida de todas as coisas. Ele se coloca na condição de ser parte integrante do Mundo, de que toda a sua experiência é a experiência do Mundo e que a sua vida é vivida no Mundo. Isto é pura Teosofia! A Teosofia é compreendida, também, como sendo a arte de viver. A nossa consciência, segundo ela, é um raio da Consciência Universal e é trabalhando no mundo, através desta consciência individual, que ela será inserida e integrada no Todo. É o filho pródigo retornando à casa do Pai e esta é uma das grandes Verdades contidas no ensinamento teosófico.

A Sabedoria é adquirida enquanto vivemos a vida e, por isto, podemos afirmar que ela está acessível a qualquer um de nós. Não apenas os que se fizeram santos ou mundialmente conhecidos como sábios puderam acessá-la. Citando novamente O. Porchat, que escreveu ao rejeitar também os filósofos céticos: *“Não querendo assumir suas filosofias como meras práticas humanas no mundo reconhecido, empenham-se em tentar esquecê-lo, obscurecê-lo, “pô-lo entre parênteses”, no interior de seus projetos*

teóricos". Ou seja, é uma troca de valores, ficando o mundo a serviço do homem e não o homem a serviço do mundo.

Podemos estar fazendo o mesmo com a Teosofia, quando dizemos que ela não é para nós e não a assumimos como sendo, também, uma ciência que pode perfeitamente ser testada, experimentada e comprovada em nossa vida diária, em nossas relações. E o material disponível para estes experimentos é o próprio ensinamento.

Neste ponto, podemos refletir sobre as quatro proposições básicas, que devemos ter sempre em mente ao estudarmos a Teosofia. Estas proposições foram apresentadas por H.P.B. na Doutrina Secreta:

1ª) A Unidade fundamental de toda a existência:

A essência desta afirmação é de que fundamentalmente existe UM SER, e este Ser é o Absoluto, e sendo Absoluto nada existe fora dele. Ou seja, tudo é Deus e nada existe separado ou fora dele. Na Vedanta, encontramos uma explicação bastante simples e esclarecedora para retratar esta Unidade: "*não importa a forma dada à argila moldada, a realidade do objeto permanece sempre sendo a argila*". A experiência da Fraternidade representa o ponto máximo de compreensão e realização desta proposição.

2ª) Não existe matéria morta.

Tudo é Vida. Não importa que forma ou plano do Universo possa estar sendo analisado, a Vida estará presente nele. Por isto, devemos entender que Vida, Absoluto e Universo são a mesma coisa. Não existe um sem outro. Falar de um é estar se referindo ao outro, pensar em um é estar trazendo para o nosso campo mental a lembrança do outro.

3ª) O Homem é o Microcosmo.

Significa dizer que ele possui tudo em seu interior. Dentro de nós encontramos a origem e a fonte da Vida, não precisamos buscar nada fora. O homem, sendo o microcosmo é "uma unidade menor da mesma espécie" (Cosmo), segundo definição de I.K. Taimini, no

livro *Deus, o Homem e o Universo*. Mas, vale ressaltar, ainda em estado não desenvolvido.

4ª) Axioma hermético, “assim como em cima é embaixo”.

Segundo H.P.B., o que existe, na realidade, é a Unidade de todas as coisas, nada é interno, nada é externo, nada é grande, nada é pequeno, existe UMA VIDA e UMA LEI. Ao compreendermos, após análise e investigação profunda, o funcionamento da natureza humana, verificamos que não precisamos esperar nossa transformação em deuses para assimilarmos esta idéia. Compreendendo e aceitando a nós mesmos, a nossa condição comum de seres humanos, já estaremos avançando em direção à Unidade.

Termos essas proposições como pano de fundo em nossas mentes e percebermos essa Unidade presente em todos os momentos e em todas as coisas com as quais nos relacionamos é Sabedoria Divina. Para atingirmos esta percepção é necessário nos abirmos para a Vida, Vida esta que já está contida em nosso pequeno Universo. É apenas uma questão de “*viver em sua plenitude, a vida comum dos homens. Redescobrimo e revivendo o homem comum em nós*”, segundo o filósofo já citado.

À medida que estudamos ou simplesmente lemos os diferentes ensinamentos, percebemos que muita coisa encontrará ressonância em nosso interior, muito do que estamos analisando fará sentido para nós por, simplesmente, sabermos que eles contêm verdades. Em contrapartida, outros ensinamentos farão pouco sentido, mas se os deixarmos abertos e presentes em nossa mente, como sendo prováveis, verificaremos que encontraremos na vida respostas que auxiliarão seus esclarecimentos e, muito naturalmente, eles se tornarão claros e coerente. Desta forma, despertamos em nosso interior a verdadeira fé que advém de uma convicção interna, surgida através de um pensar profundo e sensível, onde tudo o que se põe em contato com a mente é levado em consideração e será, por isto mesmo, respeitado e amorosamente incluído em seu campo de ação. Esta fé consiste numa certeza e gera uma enorme estabilidade em nossas vidas, cada vez menos temos dúvidas, cada vez mais temos confiança em nós e no caminho que passamos a percorrer.

Assim, nos conduzimos das "Trevas para a Luz, do Irreal para o Real, da Morte para a Imortalidade".

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

01)Oswaldo Porchat, A Filosofia e a Visão Comum do Mundo, Universidade de S. Paulo, site www.filosofia.pro.br.

02) Joy Mills, O Despertar de Uma Nova Consciência, Ed. Teosófica, 1993

03) I. K. Taimni, Deus, o Homem e o Universo, Ed. Pensamento, 1995

04) H.P. BLAVATSKY, Fundamentos da Filosofia Esotérica, Ed. Teosófica,1993

05) Annie Besant, A Teosofia e os Ensinamentos Teosóficos, Revista Lotus Branco, 1975

SOCIEDADA TEOSOFICA NO BRASIL

A Sociedade Teosófica no Brasil, como de costume, celebrou com o auxílio das Lojas desta Capital, aos 8 de Maio, a festa de Helena Petrovna Blavatsky, aquela brava e ilustre Senhora por via de quem os Mestres espalharam no mundo as sublimes verdades até então ocultas, e que, conciliando a ciência com a Religião e a filosofia, vieram abrir nova e gloriosa era. É este o dia da Gratidão, o dia em que os teósofos do mundo inteiro se reúnem não só para recordar cheios de veneração os serviços da excelsa Instrutora, como para meditar sobre as últimas palavras que ela, ao partir, nos disse Conservai-vos, Irmãos, unidos, se quereis não fique Inútil esta minha última encarnação-palavra de oiro, com que dignamente rematou uma existência cheia de lutas e de sacrifícios pela Humanidade e pelos MESTRES. Que essa doce união, que esse fraternal Amor, inspire sem cessar todos os nossos pensamentos, palavras e obras, para que, de

fato, nos possamos considerar fiéis á grande Lidadora e honrar a nossa qualidade de membros da Sociedade Teosófica, isto é, de um núcleo homens e de mulheres inteiramente consagrado á causa da Paz e da Verdade no orbe!

A festa do Lótus Branco se realizou desta vez na Loja Hamsa e no correr da mesma falaram os Representantes das Lojas que nesta Cidade funcionam: mas, como só três dentre eles lançaram no papel as suas expressões, por isso são elas as únicas que aqui podemos estampar.

Depois dessas homenagens á valorosa Mensageira dos Mestres de Sabedoria, os teósofos se conservaram até tarde numa íntima comunhão, trocando idéias e afetos e admirando a magnífica serie de doze quadros representativos das principais Religiões, que para a sede da nossa Sociedade pintou o nosso inspirado irmão Oswaldo Silva. Desses belos quadros daremos circunstanciada notícia em um dos subseqüentes números de "O Teosofista", acompanhada, se possível, da sua reprodução a cores.

Publicamos a seguir algumas das saudações feitas á Sra. Blavatsky no dia do Lótus Branco pelos Representantes das Lojas:

Palavras do Irmão Oswaldo Silva em nome da Loja Perseverança

A missão de Blavatsky

A missão da qual foi encarregada à excelsa Sra. Blavatsky foi uma daquelas de que se encarregam os super-homens, e, se o seu trabalho não tem ainda a intensidade que desejamos, é simplesmente porque se encontra nos prelúdios do desenvolvimento, sendo justamente no futuro que a resultante de tal trabalho se fará sentir em toda a plenitude de sua grandeza; porque de ontem é o seu nascimento, e, nos tempos vindouros, será que o fruto, ainda hoje em floração, se mostrará sazonado. A árvore plantada pela excelsa Senhora é ainda em nossos dias um débil, arbusto cuja sombra mal cobre alguns milhares de devotos, mas tempo virão em que as suas raízes, penetrando profundamente no solo da nossa fé raciocinada, vivificarão de tal maneira esta árvore da Evolução, que os homens, não mais ás centenas, mas aos milhões, procurarão, como lenitivo, a sua sombra gigantesca.

Não pequeno tem sido, na história do nosso mundo, o trabalho dos egos do Primeiro Raio, isto é, daqueles que são caracterizados pela Ação perfeita, pelo Vigor indomável, pelas Decisões rápidas e seguras.

Conforme á natureza, esses trabalhos têm o caráter das epopéias gloriosas, como o de Moisés, á frente de 600.000 hebreus, através dos desertos líbicos, durante 40 anos, em busca de Chanaan, a doce terra da Promissão; são ruidosos como o clangor das marchas de Alexandre, civilizando a Ásia com a ponta das lanças macedônias; comovedores, como a fé inabalável de Colombo, procurando um

novo mundo nas brumas do ocidente; divinos, como o da nossa Mestra, porque ele é a pedra angular onde tudo o mais repousa. Tudo isso que vemos, pensamos ou sentimos; tudo isso que constitui a vida física, emocional, moral ou intelectual, são páginas desse grande livro, livro que nos conta a história, a origem e o futuro dos homens, das raças, dos povos, dos mundos, dos sistemas siderais, do universo, em fim.

Abri-o no primeiro capítulo... lê-se a primeira página... e a vossa visão que até esse momento se limitava a misérrimos fragmentos da ciência humana, terá um oceano da ciência divina.

Ora, esse livro, que começou a ser escrito nas primeiras idades do mundo, foi, pela intolerância de muitas gerações, várias vezes rasgado e suas páginas soltas ao vento. A cruz, a fogueira, as feras das arenas e o gelo das prisões, paralisaram muitas vezes os seus mais belos capítulos. Suas páginas, no Ocidente, foram esquecidas no fundo das bibliotecas empoeiradas, e as gerações que foram surgindo, por não conhecerem mais os caracteres em que elas estavam escritas, liam-nas mal, ou erradamente interpretavam-lhes os textos.

Se um Sócrates, um Platão, um Pitágoras, um Baptista, um Jesus, um Paulo de Tarso, um Apolônio, um Orígenes, um Jamblico, um Etienne Dolet, um João Huss, um Giordano Bruno, um Copérnico, um Galileu, escreviam capítulos desse livro, davam em troca a própria vida ou a própria liberdade.

E aquele livro tão grande e tão sublime, onde se poderiam ler o passado dos deuses e o futuro dos homens, ia sendo pouco a pouco, fanado e disperso aos quatro ventos, e em seu lugar surgiam as traduções redigidas pelo dogma e pela superstição.

Eis porem que, em nossos dias, um discípulo amado, foi encarregado de reunir as suas páginas, retirar-las do pó secular do esquecimento, expurgar-lhes as manchas deixadas pela ignorância e apresentai-as tais como são; puras, perfeitas e sinceras. Este livro é a Teosofia; e faze-la reviver no Ocidente foi o grande trabalho da Sra. Blavatsky. Lêde-o: em suas páginas encontrareis o bálsamo que alivia a ciência que ilustra e a Arte que embeleza. E tu, oh! Mestra excelsa! Recebe o grito profundo da nossa alma repleta de gratidão, por nos haveres transmitido, nesta existência, a coisa mais bela que existe.

Palavras do Irmão Domingos Magarinos em nome da Loja Pitágoras

Na infecta palude, no lodoso e lamacento paul, é que o lótus -- estrela branca da pureza - desabrocha as suas pétalas de neve.

O lótus simboliza, no ritual das religiões do Oriente, o imaculado espírito humano na sua peregrinação karmica através os lenteiros do mundo físico. É o Cristo coroado de espinhos, arrastando o pesado madeiro da cruz aviltante, na dolorosa

ascensão

do

Calvário.

Lótus branco é o significativo cognome que a Irmandade Branca dispensou a Helena Petrovna Blavatsky, a excelsa fundadora da Sociedade Teosófica, messias, no Ocidente, das luminosas verdades que constituem a Sabedoria Antiga e mártir da crucificação a que tentaram arrasta-la os capazes do aleive, da traição e da calúnia.

É para recordar-lhe os grandes serviços abnegadamente prestados á Humanidade que lhe rendemos, hoje, este preito de amor e justiça, nesta festa de gratidão e de saudade, como o nosso eminente irmão general Raymundo Pinto Seidl, num inesquecível discurso, denominou a consagração que os teósofos do mundo inteiro dedicam, no dia 8 de Maio, á Mestra incomparável.

Há trinta e sete anos que, cercada dos seus mais Íntimos e dedicados apóstolos, expirava, repetindo esta solicitação que caracteriza o sacrifício da sua vida em proveito do evangelho teosófico:

-Mantende-vos unidos e fazei esforços para que não se torne inútil a minha última encarnação.

Estas palavras que se lhe escaparam dos lábios, na hora augusta da libertação, revelam nitidamente a mensagem divina de que foi emissária.

Helena Petrovna Blavatsky nasceu em Ekaterinosláó, em 1831. Era neta do general Alexis Hahn, membro de nobre família alemã e filha de um coronel do exercito russo. Sua mãe era russa e descendia, também da mais alta nobreza.

Por ocasião do seu batismo escapou de morrer queimada. Uma de suas tias, presente á cerimônia, sem o querer, ateou fogo ás vestes do sacerdote que procedia ao batismo. Este fato foi muito comentado e permitiu á superstição popular predizer-lhe vida de vexames e provações.

Aos quatro anos era vidente. Aos onze sonâmbulas e já se lhe notava o clássico olhar de que falam os seus biógrafos.

Desde muito criança que aludia ás suas existências anteriores e bem assim aos seres que só se mostram ás criaturas dignas deste privilégio.

Possuía poderes físicos, faculdades hiperfísicas e predizia o futuro com tal minúcia e acerto que se tornou finalmente o "terror da própria família".

Casou-se, aos 17 anos, com o general Blavatsky, de quem se divorciou pouco tempo depois.

Irresistivelmente atraída para o Oriente, abandonou sua pátria, e durante dez anos viajou toda a Ásia Central, a Índia, o Egito e a América do Sul, Numa dessas

viagens encontrou, no México, o hindu em quem reconheceu o chela que havia de conduzi-la ao guru destinado a guiá-la na sua necessária iniciação.

Em 1852, partia para Bombaim. Tentou visitar o Thibet, mas não conseguiu, Uma série de dificuldades insuperáveis tolheu-lhe os passos. Dirigiu-se, então, á Inglaterra, onde pouco se demorou. Vestiu a blusa vermelha dos garibaldinos e pagou o seu tributo de sangue na batalha de Mentana. Voltou á América. Dois anos mais tarde punha-se a caminho do Japão e da Índia, chegando a Calcutá em melados de 1855.

Foi durante esse tempo que entrou em contato com o seu guia oculto, o Mestre que lhe permitiu penetrar nos santuários do Thibet, fonte sagrada onde colheu, como boa samaritana, a água cristalina para mitigar a sede que, desde as eras mais remotas, atormenta e aflige a Humanidade.

Nesse momento, Helena Petrovna Blavatsky tornara-se conhecidíssima em toda a Europa, nas três Américas e na própria Ásia, como médium notável, em correspondência constante com o Invisível.

Data também dessa época a trama de mentiras, intrigas, calúnias e infâmias com que procuravam macular-lhe a pureza de lótus branco.

Até 1873, Blavatsky, que voltara á Rússia em 1858, permaneceu em sua terra natal.

Um ano depois recomeçava a sua peregrinação através do mundo, operava milagres, desvendava os mistérios da ciência Oculta.

A imprensa das cinco partes do globo salienta as suas façanhas; a sua notoriedade atingira o apogeu.

Em 1875, funda, em Nova York, a Sociedade Teosófica. Dá a Olcott a presidência e reserva para si o modesto cargo de secretária.

Em 1879, volta, em companhia de Olcott, a Bombaim. É seu ardente desejo que a Sociedade Teosófica floresça na Índia, de onde deve irradiar a luz espiritual dos seus preciosos conhecimentos.

Recomeçam, porém, os obstáculos. A polícia inglesa enxerga, na sua propaganda, o trabalho insidioso de um complot.

A sua capacidade, a sua constância, os seus esforços, os seus sacrifícios triunfam, porém, desses obstáculos e a Sociedade Teosófica começa a derramar a cornucópia opulenta dos seus inestimáveis benefícios.

Foi durante os últimos dias de vida que escreveu a Doutrina Secreta, a obra mais vigorosa, mais complexa e mais profunda, em que ultrapassou o limite dos

conhecimentos humanos de sua época.

Fundou The Theosophist, órgão da Sociedade Teosófica, a Escola Esotérica de Teosofia e escreveu Isis sem véu, Nas grutas e nas selvas do Indostão, A voz do silêncio, No país das montanhas azuis, páginas magníficas, magistrais, em que revela á Humanidade os segredos da ciência Antiga - a verdade que nos é dado atingir, sob os três aspectos distintos: religioso filosófico e científico.

"Pioneira de gênio, como bem disse o seu digno patrício Marcos Semenov, viveu o mais alto, o mais nobre, o mais ingrato e, por isto mesmo, o mais fecundo dos ideais."

A Humanidade fará justiça a sua obra imperecível.

Palavras do Irmão Paulino Diamico em nome da Loja Orpheu

O dia 8 de Maio é para os teosofistas do mundo inteiro um dia de mais íntima comunhão, de maior esforço para se congregarem e unirem uns aos outros, para poderem transformar-se, assim, num todo conheço e harmônico que possa realizar com eficiência o grandioso trabalho que a nossa Instrutora, a Fundadora da S. T. nos encomendou e nos deu o privilégio de levar o efeito.

Reunem-se eles no mundo inteiro para, congregados, unidos, enfeixados os seus pensamentos e os seus sentimentos de gratidão e de reconhecimento, elevarem-nos, como votiva coluna de perfumado incenso, ate Aquela que foi, para eles, a Grande Portadora da Luz, a Condutora do luminoso archote da Verdade.

Cada um de nós aqui presente vem trazer o seu tributo de reconhecimento, de amor, ao Ser magnânimo que, como poucos, exemplificaram o altruísmo durante sua vida inteira, votando-a por completo, aos interesses da humanidade.

C. W. Leadbeater

Compêndio de Teosofia

